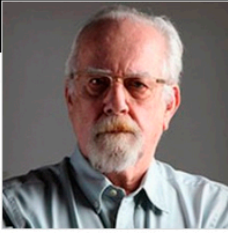


COLUNA

Luiz Garcia**Aloy**

28/01/2015 0:00

O que interessa é a constatação de que a ausência de Aloysio Campos da Paz entristece mas não afeta em nada a eficiência da rede Sarah de hospitais

Fomos colegas de colégio, na década de 1940, no Mello e Souza, em Copacabana, que não existe mais. Na praia, ele era um razoável goleiro; eu não passava de um medíocre ponta-direita. Depois, a vida nos afastou por muito tempo.

Quando nos reencontramos, já quarentões, Aloysio Campos da Paz não queria mais saber de bola: estava muito ocupado fazendo uma revolução no atendimento médico no Brasil. E fez mesmo. Criou uma rede de hospitais de reabilitação física pelo país afora, financiada principalmente por verbas incluídas nos orçamentos federais por deputados e senadores que reconheciam a importância do trabalho. Talvez, também, por interesse pessoal na existência em Brasília, pertinho do Congresso, de um atendimento médico de nível internacional.

Pouco importa. O que interessa é a constatação de que a ausência de Aloy entristece mas não afeta em nada a eficiência da rede Sarah de hospitais. Ele cuidou disso, com a formação de uma equipe de primeira linha, talvez única na América do Sul. Um dia, visitando a sede em Brasília, conheci um médico estrangeiro que lá fazia um estágio. Para minha surpresa e alegria, fiquei sabendo que ele era americano. Pelo visto, a grande potência tinha o que aprender com a medicina abaixo do Equador. E o goleiro medíocre da Praia de Ipanema era o professor.

Não há dúvida de que a ausência do criador será certamente sentida, mas o Sarah, com certeza, vai em frente. Lá de cima, Aloy está de olho.

Luiz Garcia é jornalista

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/opiniaio/aloy-15164875#ixzz3QKO06HWd>

© 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.